



POR UMA PEDAGOGIA DA FRONTEIRA

POR UNA PEDAGOGÍA DE LA FRONTERA

FOR A PEDAGOGY OF THE FRONTIER

Caroline Reis dos Santos¹

Emily Lins de Oliveira²

Ednéia Bento de Souza Fernandes³

RESUMO

Este trabalho buscou pensar a relevância do curso de pedagogia na cidade de Guajará-Mirim, tendo como objetivos específicos analisar o papel do currículo da disciplina de língua portuguesa na fronteira e compreender o impacto do curso de Pedagogia para a educação da/na Fronteira, tendo em vista que o curso é oferecido pela Universidade Federal de Rondônia e esta foi a primeira instituição de ensino superior na fronteira Guajará-Mirim/Guayaramerin. Quando o assunto é sobre fronteira, temos em vista que na cidade tem muitos imigrantes, e nas escolas é necessário o olhar sobre a diversidade para que o ensinamento seja entendido. É importante ressaltar que o currículo enrijecido dificulta o aprendizado e restringe o potencial da formação de professores. Sendo uma pesquisa qualitativa, nossa metodologia de pesquisa está compartimentada em auto-etnografia, levantamento bibliográfico e pesquisa exploratória e descritiva. Os resultados constatam que o curso tem ampliado no currículo maior enfoque ao ensino de língua portuguesa, que apresenta o ponto positivo de incluir literaturas e outras línguas, porém ainda não contemplou o ensino de língua portuguesa com segunda língua e menos ainda pelo viés da prática social de linguagem da fronteira, com elementos do idioma espanhol e português muito utilizado nas interações entre brasileiros e bolivianos. As práticas acolhedoras das práticas de linguagem da sociedade da fronteira restringindo essas temáticas apenas a projeto de iniciação Científica Ruedas de Conversações: Práticas Escolares de Acolhimento e Ensino para imigrantes que divulga suas pesquisas por meio da Revista Culturas e Fronteiras pelo grupo *de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas - Geifa*.

Palavras-chave: Pedagogia da fronteira. Práticas de linguagem na fronteira. Formação de professores da fronteira.

¹ Graduada em Pedagogia, Universidade Federal de Rondônia. Membro do Grupo de Estudo Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas, bolsista Tradutora e Intérprete de Libras-UNIR, e-mail: carolinereisnorb@gmail.com.

² Graduada em Letras Português e acadêmica do curso de Pedagogia Unir/CGM, e-mail: emilylins_13@hotmail.com. <https://orcid.org/0009-0000-3291-4585>.

³ Tradutora e Intérprete de Libras da Universidade Federal de Rondônia/UNIR, pesquisadora extensionista da UNIR, graduada em história e Letras-Libras, mestre em Letras pela Universidade Federal de Rondônia, Membro do Grupo de Estudo Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas e orientadora da pesquisa, email: edneia.fernandes@unir.br.

POR UMA PEDAGOGIA DA FRONTEIRA

RESUMEN

Este trabajo buscó pensar sobre la relevancia del curso de Pedagogía en la ciudad de Guajará-Mirim, con los objetivos específicos de analizar el papel del currículo de lengua portuguesa en la frontera y comprender el impacto del curso de Pedagogía en la educación en/sobre la Frontera, considerando que el curso es ofrecido por la Universidad Federal de Rondônia y ésta fue la primera institución de educación superior en la frontera Guajará-Mirim/Guayaramerín. Cuando se trata de fronteras, tenemos en cuenta que la ciudad tiene muchos inmigrantes, y en las escuelas hay que mirar la diversidad para que se entienda la enseñanza. Es importante resaltar que el currículo rígido dificulta el aprendizaje y restringe el potencial de la formación docente. Al ser una investigación cualitativa, nuestra metodología de investigación se divide en autoetnografía, relevamiento bibliográfico e investigación exploratoria y descriptiva. Los resultados muestran que el curso ha ampliado su plan de estudios hacia un mayor enfoque en la enseñanza de la lengua portuguesa, lo que tiene el punto positivo de incluir literatura y otras lenguas, pero aún no ha incluido la enseñanza del portugués como segunda lengua y menos desde la perspectiva de la práctica social de la lengua fronteriza, con elementos de las lenguas española y portuguesa ampliamente utilizados en las interacciones entre brasileños y bolivianos. Las prácticas de acogida de las prácticas lingüísticas de la sociedad fronteriza, restringiendo estos temas sólo al proyecto de iniciación científica Ruedas de Conversações: Práticas Escolares de Acogida y Enseñanza para inmigrantes que difunde sus investigaciones a través de la Revista Culturas e Fronteiras por los Estudios Interdisciplinarios de las Fronteras grupo Amazonas - Geifa.

Palabras clave: Pedagogía de frontera. Prácticas lingüísticas en la frontera. Formación de docentes fronterizos.

SUMMARY

This work sought to think about the relevance of the pedagogy course in the city of Guajará-Mirim, with the specific objectives of analyzing the role of the Portuguese language curriculum on the border and understanding the impact of the Pedagogy course on education in/on the Border, having considering that the course is offered by the Federal University of Rondônia and this was the first higher education institution on the Guajará-Mirim/Guayaramerín border. When the subject is about borders, we bear in mind that the city has many immigrants, and in schools it is necessary to look at diversity so that the teaching is understood. It is important to highlight that the rigid curriculum makes learning difficult and restricts the potential of teacher training. Being qualitative research, our research methodology is divided into auto-ethnography, bibliographical survey and exploratory and descriptive research. The results show that the course has expanded its curriculum to a greater focus on teaching the Portuguese language, which has the positive point of including literature and other languages, but has not yet included the teaching of Portuguese as a second language and even less so from the perspective of social practice. of border language, with elements of the Spanish and Portuguese languages widely used in interactions between Brazilians and Bolivians. The welcoming practices of the language practices of the border society, restricting these themes only to the scientific initiation project Ruedas de Conversações: School Practices of Reception and Teaching for immigrants that disseminates its research through the Revista Culturas e Fronteiras by the Interdisciplinary Studies of the Borders group Amazonas - Geifa.

Keywords: Border pedagogy. Language practices on the border. Border teacher training.

POR UMA PEDAGOGIA DA FRONTEIRA

INTRODUÇÃO

O desafio de concluir um curso de Pedagogia na Universidade Federal de Rondônia - UNIR, na Cidade de Guajará-Mirim-RO consiste em relacionar os conhecimentos adquiridos e relacionar como o espaço e tempo histórico social e cultural da fronteira. Não basta gostar da educação, das crianças e do ambiente escolar. A carreira do pedagogo por si só já é muito ampla, dando-lhe chances de escolher muitas outras áreas de atuação, porém o pedagogo da e na fronteira precisa atentar não apenas para esses elementos, ele precisa olhar para o espaço onde permeia a vida daqueles que serão depositários dos seus serviços, do seu ensino.

No decorrer de 4 anos de curso, pude observar a diferença em metodologias ofertadas, pois já sou formada em Letras e isso me abriu a mente de várias formas. Por exemplo, a importância da psicologia como forma de aprendizado, não só pelos alunos, mas por nós mesmos. O contato com a educação emocional ofertada pela professora Sandra Andreia foi fundamental para minha vida na relação com o outro e seus níveis de desenvolvimento cognitivo e emocional.

Entender o porquê ampliar a rede de conhecimentos e como lidar com eles é algo que precisa ser pensado na dimensão cultural, social e linguística, senão, ficaremos impossibilitados de colocar em prática as diversas formas de ensino. Considerando que o curso abrange muito sobre a educação inclusiva e especial que me conduziu ao contato com a Libras para que possamos ajudar e ensinar crianças surdas na dimensão linguística. Estar atento e identificar o tipo de conhecimento dentro de sala e que no futuro fará muita diferença social, cultural e afetiva na vida dos alunos é fundamental.

Então, o que todo pedagogo busca depois de formado, é poder ter oportunidades de colocar em prática, os conhecimentos adquiridos nesses anos de vivência acadêmica e dos estágios nas escolas, sabendo que essa vivência, se consolida com as experiências advindas da prática em sala de aula.

É nesse espaço que poderei aplicar as teorias e os métodos, adequando-os, reformulando-os de acordo com as diferenças culturais e identitárias e necessidades de cada aluno, fazendo com que o aperfeiçoamento se dê no diálogo da teoria com nossa prática pedagógica, para isso o pedagogo precisa compreender o seu lugar de atuação: a fronteira preche de significados sobre o professor, o aluno e o espaço escolar. É preciso pensar a pedagogia na fronteira.

POR UMA PEDAGOGIA DA FRONTEIRA

Pensar a pedagogia na fronteira se torna relevante para consolidarmos uma consciência de que vivemos uma educação na fronteira Brasil/Bolívia, pois temos os alunos brasileiros filhos de bolivianos que não falam português, e mesmo crianças bolivianas que carecem do atendimento educacional nas escolas brasileiras. Nossa cidade tem grandes desafios em alfabetizar crianças bolivianas que não falam nossa língua, porém essas crianças não podem ser penalizadas ou negligenciadas pela falta de recursos humanos ou de formação para os professores. É preciso atentar que elas estão do lado brasileiro em virtude das escolhas de seus pais, que sonham em construir uma vida melhor para sua família e melhores oportunidades de trabalho.

Por sua vez, essas crianças não escolheram estar na escola brasileira se sentindo estrangeiros, muito menos aprendendo a ler e escrever em uma língua que não é sua língua materna, como é o caso da língua portuguesa. De modo que precisamos refletir sobre as escolhas curriculares coerente com a formação de **pedagogos na e da fronteira**. Porque não basta estar na fronteira e aceitar o migrante boliviano na escola, é preciso que esta escola também se reconheça como ambiente bilíngue, bicultural, intercultural e interlinguístico que lhe outorgue uma identidade da fronteira de acolhimento ao sujeito fronteiriço, seja ele brasileiro ou não, é preciso educar a fronteira para um fronteirizar humano que dê dignidade ao outro.

O intuito a ser observado em questão são nossas propostas curriculares, que precisam e devem estar preparadas para poder trazer um aprendizado eficaz para os alunos imigrantes que aqui residem. Os professores precisam se qualificar e ter além do conhecimento, metodologias de ensino-aprendizagem que ajudem os alunos se sentirem acolhidos através de um currículo e menos excludente. Este trabalho busca pensar a relevância do curso de pedagogia na cidade de Guajará-Mirim, tendo como objetivos específicos analisar o papel do currículo da disciplina de língua portuguesa na fronteira e compreender o impacto do curso de Pedagogia para a educação da/na Fronteira.

PERCURSO METODOLÓGICO

Essa pesquisa é de sentido qualitativo e bibliográfico, que tem como objetivo contextualizar e qualificar através pesquisas em textos, artigos, livros, revistas, com o intuito de descobrir e mostrar algo sobre o PPC (Projeto Pedagógico de Curso) do curso de pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, Campus Jorge Vassilakis, tendo como objeto de

POR UMA PEDAGOGIA DA FRONTEIRA

investigação a disciplina de **ensino de língua portuguesa**. O tema deste estudo considera o espaço/tempo vivido pelos povos de Guajará-Mirim e demais regiões no espaço fronteiriço, em que todo projeto educacional precisa valorizar um ensino e práticas educacionais que corroborem e fortaleçam o desenvolvimento de recursos humanos na fronteira para humanização dos sujeitos fronteiriços. Por outro lado, este também é um estudo que aponta para a educação de/na fronteira e os desafios que o currículo local impõe sobre os alunos imigrantes.

Tendo como objetivos específicos analisar o papel do currículo da disciplina de língua portuguesa na fronteira e compreender o impacto do curso de Pedagogia para a educação da/na Fronteira.

Macedo (1994, p. 13) define pesquisa bibliográfica da seguinte forma: É a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédias, artigos de revista, trabalhos de congressos, teses etc.) e o respectivo fichamento das referências para serem posteriormente utilizadas (na identificação do material referenciado ou na bibliografia final). Por este caminho este estudo também possui natureza documental levando em conta que foram analisados os PPCs dos anos 1989, 2000, 2011 e 2017.

A partir dessa trajetória empreendemos uma revisão bibliográfica ou `revisão de literatura, que consiste numa espécie de `varredura´ do que existe sobre um assunto e o conhecimento dos autores que tratam desse assunto, a fim de que o estudioso não reinvente a roda!´´ Macedo, (1994, p. 13) apresentando uma pesquisa que não contribui de forma relevante para os avanços de estudos sobre o tema.

Diante disso compreendo que a pesquisa bibliográfica teve como objetivo o estudo dos conteúdos já publicados e existentes para a obtenção de conhecimentos e informações para resumir de forma crítica na construção desta pesquisa. Atentando para o fato que poucos textos foram selecionados devido a especificidade do assunto centrar-se na fronteira e na temática sobre pedagogia na fronteira ser um tema pouco abordado em artigos científicos na Universidade Federal de Rondônia.

Esta é uma pesquisa qualitativa que busca pensar a educação e o ensino de língua portuguesa em um território marcado pelo plurilinguismo e pelo multiculturalismo, portanto é uma pesquisa que visualiza o mundo real dos sujeitos da fronteira com o propósito de ``compreender, descrever, algumas vezes, explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior, de diferentes formas. A pesquisa qualitativa tem como objetivo obter informações através das

POR UMA PEDAGOGIA DA FRONTEIRA

experiências do mundo social e como compreendem esse mundo. Como uma forma de interpretação descritiva, podendo também ser explicativa na descrição de gráficos e tabelas apresentados.

Também é uma pesquisa autoetnográfica pois considera minha vivência de acadêmica do curso, tendo vivenciado todas as propostas inseridas no PPC do curso e de certa forma tenho um olhar específico que se deve muito mais à minha experiência acadêmica do que à experiência da pesquisa em si. Na visão de Nunan (1992, p. 53), a pesquisa etnográfica é feita na perspectiva naturalística-ecológica e tem como “princípio central, a crença de que o contexto no qual ocorre o comportamento tem uma influência significativa sobre esse mesmo comportamento”. Por isso, a investigação não é feita em laboratório.

A pesquisa etnográfica tem como base uma comunidade e sua cultura, e o processo é feito com perguntas e observações naquele ambiente e o comportamento do grupo para se obter conhecimento cultural, através da percepção. Tudo é feito com atenção e depois de coletados os dados, é feita uma seleção de informações para obter os resultados da pesquisa, de modo que a construção dos tópicos deste estudo assume um caráter etnográfico e auto etnográfico, considerando o fato de que o espaço habitado pela orientadora e pela orientanda da pesquisa é delimitado, recortado e porque não dizer: teoricamente fronteirizado, de acordo com o que pudemos vivenciar, ler e compreender sobre a fronteira.

No próximo tópico apresentamos olhares sobre o que pudemos adquirir e constituir como conhecimento em torno do viver a fronteira e estar na fronteira como dimensões que interferem na prestação dos serviços públicos, privados e nas relações sociais de uma sociedade que vive dentro de um espaço de fronteira.

FRONTEIRIZANDO A FRONTEIRA

Este tópico da pesquisa busca apresentar o que conseguimos contextualizar e estabelecer como noção ampla sobre a fronteira no intuito de contribuir e fortalecer a atuação do curso de pedagogia na cidade de Guajará-Mirim.

A universidade Federal de Rondônia a formação de professores são cidades gêmeas em constante fluxo de interação social, cultural e econômico entre brasileiros e bolivianos. Seguindo um olhar genérico da geografia concordamos com Silva e Diniz (2020, p. 20) quando afirmam que é convencionalmente pragmático para efeitos didáticos e descritivos que a fronteira equivale às “áreas definidas pelas próprias entidades estatais de acordo com os seus

POR UMA PEDAGOGIA DA FRONTEIRA

significação com o mundo do outro, fazendo da fronteira um espaço híbrido de comércio e negociações linguísticas e simbólicas específicas.

Diante dessa realidade, percebemos que Guajará-Mirim e Guayaramerin se diferenciam de outras cidades por se constituírem a partir de vínculos históricos, culturais e geográficos perceptíveis nas identidades dos povos, em cujas interações das línguas portuguesa e castelhana expressam os vínculos afetivos no uso do “portunhol”⁴ que podem ser acessados mediante a interação em manifestações da linguagem humana.

A realidade da educação no espaço fronteiriço é de certa forma moldado por gestores públicos estaduais e municipais, profissionais da educação, comunidade e também pela Universidade local, instituição responsável pela formação de professores e demais recursos humanos nessa fronteira, e é justamente sobre o tipo de formação que a instituição oferece que pretendemos dialogar como foco na disciplina de ensino de língua portuguesa.

No próximo tópico aproximaremos nossas lentes sobre a proposta curricular do curso de pedagogia da Unir, afunilando nosso olhar sobre objeto de estudo buscando compreender a proposta da disciplina de língua portuguesa na formação do pedagogo de e na fronteira.

CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA NA FRONTEIRA GUAJARÁ/MIRIM

O curso está organizado em seu currículo pleno, de maneira que possa propiciar aos acadêmicos um conjunto de conteúdos articuladores da relação teoria e prática, indispensáveis para a atividade docente. Assim, propomos três núcleos (estudos básicos, de aprofundamentos e diversificação de estudos e outro de estudos integrados) em conformidade com o parecer CNE, N^o, 5-2005 aprovado em 13 de dezembro de 2005.

O curso de Pedagogia para atender as exigências do Conselho Nacional de Educação, através do Parecer CNE/CP 05/2005, Resolução CNE/CP 01/maio de 2006 e Res. CNE/CP N^o 02/2015, está implantado, a partir de 2017 uma nova matriz curricular. Nesta matriz estão presentes os componentes curriculares obrigatórios e complementares (eletivos), coerentes com os objetivos do curso e a legislação vigente, distribuídos em períodos e carga horária. Por tratar-

⁴Portunhol é um gênero primário do discurso que mistura a língua portuguesa com vocábulos da língua espanhola ou vice-versa. Essa mescla de palavras e elementos fonéticos das duas línguas caracteriza os sujeitos interlíngues que geralmente residem em fronteiras e em suas interações cotidianas criam estratégias de comunicação a partir do que já conhecem da língua vizinha com a língua nativa. Essas interações sociais variam de acordo com a experiência linguística de cada falante, portanto, o Portunhol apresenta variedades que revelam muito sobre os seus falantes.

POR UMA PEDAGOGIA DA FRONTEIRA

se de reformulação, não é possível colocar os códigos dos respectivos componentes curriculares.

A tabela abaixo visa sistematizar de forma mais dinâmica a prática do ensino de língua portuguesa no curso do amadurecimento do curso de pedagogia do ano de 1989 a 2017. A partir dessas informações realizamos nossas inferências sobre o assunto.

ANO	1989	2000	2011	2017
HABILITAÇÃO	SUPERVISÃO ESCOLAR 1o . E 2o . GRAUS MAGISTÉRIO DO 2o . GRAU	:LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA HABILITAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES	LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA HABILITAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES	LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA HABILITAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES
CARGA HORÁRIA	60	60	80	80
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMUNICAÇÃO LINGUAGEM EXPRESSÃO ORAL	COMUNICAÇÃO LINGUAGEM EXPRESSÃO ORAL	COMUNICAÇÃO LINGUAGEM EXPRESSÃO ORAL	COMUNICAÇÃO LINGUAGEM EXPRESSÃO ORAL
PERÍODO OFERTADO	1	1 e 2	1	5
DESCRIÇÃO DO TRABALHO COM A LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA	ESTUDOS SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA I	ESTUDOS SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA I E II	ESTUDOS SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA E ORALIDADE À ESCRITA	ESTUDOS SOBRE METODOLOGIA DE ENSINO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA INFANTIL
MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS SIGNIFICATIVAS	NÃO PERCEBIDO	NÃO PERCEBIDO	MATÉRIA OBRIGATÓRIA	MATÉRIA OBRIGATÓRIA

Podemos notar uma ampliação da noção de ensino da Língua Portuguesa na grade curricular durante os anos de formação de professores no curso de pedagogia em espaço fronteiriço. No entanto, esse espaço ocupado pela língua portuguesa na formação de professores não atende às necessidades desta comunidade de fronteira, pois não dialoga com as práticas sociais estabelecidas na fronteira Guajará-Mirim/Guayaramerím no tocante às práticas sociais

POR UMA PEDAGOGIA DA FRONTEIRA

de linguagem entre os povos da fronteira. Sobre este prisma podemos dialogar com algumas propostas da BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. 2016)

A Base Nacional Comum Curricular é um documento que prescreve propostas de elaboração curricular para as instituições de ensino no âmbito público e privado. normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para o ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio no Brasil.

Diante desse documento precisamos atentar que as regiões fronteiriças apresentam suas especificidades linguísticas e culturais que se expressam na escola já nos primeiros anos escolares das crianças;

A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação BRASIL (2016, p. 35).

A entrada na criança não é apenas fisicamente, todo universo cultural e afetivo é impactado pela experiência escolar, de modo que a separação dos vínculos afetivos familiares necessita do acolhimento na sua língua materna, a escola precisa produzir um espaço de acolhimento e encorajamento para que essa criança seja afetada positivamente pela vivência fronteiriça, onde os limites e limiares podem marcar todos os anos escolares dela.

A BNCC procura estabelecer as competências e habilidades para que o ensino de língua portuguesa aconteça no fluxo das práticas sociais de linguagem, contemplando as vastas esferas das atividades humanas, bem como as condições de enunciação e as finalidades do enunciado e os efeitos de sentido desses enunciados nas interações sociais.

Este documento normatiza a valorização dos multiletramentos, no sentido de contemplar a diversidade social e linguística que compõem a sociedade brasileira, no sentido de valorizar a variedade de gêneros discursivos e as condições de emissão, recepção dentro de uma ótica dialógica e semiótica. O ensino de Língua Portuguesa deve compreender todas as áreas em que os homens se expressem, comuniquem e produzam linguagem para que possam

POR UMA PEDAGOGIA DA FRONTEIRA

não apenas interagir com os diversos gêneros discursivos, mas que essa interação seja movida por elementos éticos, estéticos, políticos/culturais considerando que proporciona contato com gêneros discursivos textuais e literários semióticos e multissemióticos.

Diante do exposto compreendemos que as mudanças no PPC poderiam ser encaminhadas para áreas de linguagens, abrangendo as línguas da fronteira no ensino de língua portuguesa como segunda língua ou como língua estrangeira, inclusive incluindo a língua espanhola do país vizinho, dando ao outro o estatuto de legitimar sua língua e sua identidade enquanto alguém que lê e escreve uma segunda língua, fala uma segunda língua, aprende em uma língua que não é a sua, mas que também, pode se expressar na sua própria língua.

Por esse viés as disciplinas sobre linguagens mais nos uniriam no interesse mútuo daquilo que vivemos que nos engessaria, com suas regras, concordâncias e outros imperativos da língua portuguesa. O ensino dessas línguas precisa dialogar, trazer a cultura e identidade em contato, para a sala de aula, porque são os sujeitos que estão em contato e não as línguas, não existe língua sem sujeitos, de modo que a justiça social e a luta contra as desigualdades começam na comunicação, que é o caminho que conduz o sujeito do desconhecimento para o conhecimento.

Segundo Tadeu, (1999, p. 58) “a antiga sociologia não questionava a natureza do conhecimento escolar ou o papel do próprio currículo na produção daquelas desigualdades” de modo que precisamos também questionar o nosso próprio currículo, se ele reflete sua práxis como construção social ou não. O autor afirma que o currículo tradicional era simplesmente tomado como dado e, portanto, como implicitamente aceitável. O que importava era saber se as crianças e jovens eram bem-sucedidos ou não nesse currículo, de modo que precisamos pensar se não estamos reproduzindo uma prática engessada e conflitante com os anseios de justiça social e inclusão que são instâncias que atravessam e são atravessadas pela linguagem.

O que o PPC apresenta é maior ênfase a visão de ensino da língua portuguesa, que é importante, porém não é a única língua presente nas práticas sociais de linguagem da fronteira. Talvez a grande dificuldade em leitura, interpretação e produção de textos no ensino médio sejam consequências de alfabetização e letramento avesso às práticas sociais de linguagem dos alunos, o PPC precisa dialogar com a materialidade linguística regional para que a formação de professores na fronteira seja de fato formação de professores da fronteira, conscientes da materialidade linguística, social e cultural que atendem. Por enquanto essa consciência tem se materializado na disciplina de Estudos da Fronteira Brasil-Bolívia, ministrada pela docente Zuila Guimarães Cova dos Santos, com o objetivo de estudo sobre a formação dos limites

POR UMA PEDAGOGIA DA FRONTEIRA

estatais. Levando os acadêmicos a compreender os contextos históricos e culturais da ocupação da fronteira das cidades gêmeas de Guajará-Mirim e Guayaramerin.

Nessa disciplina também ficou claro o lugar da escola na zona de fronteira, seus limites geográficos e sua história. As dinâmicas e tensões que resultam das interações fronteiriças no espaço escolar: dança, música, língua, religião, costumes, entre outros. O sistema da Educação Brasileira. O sistema de Educação Boliviano. O bilinguismo como fenômeno presente no processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos fronteiriços. Identidade, cultura, interculturalidade e multiculturalidade.

Outras experiências sobre o assunto são abordadas em pesquisas e projetos de extensão, por exemplo, o projeto de iniciação Científica Ruedas de Conversações: Práticas Escolares de Acolhimento e Ensino para imigrantes que divulga suas pesquisas por meio da Revista Culturas e Fronteiras pelo grupo Geifa. Existem elementos importantes e positivos nas mudanças ocorridas no PPC, em que português além de ter suas regras gramaticais, precisam estar acompanhadas da oralidade e escrita e o curso buscou trazer esse trajeto de mudanças e avanços no curso de pedagogia.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo nos amparou na percepção da fronteira enquanto um espaço multicultural, plurilíngue e culturalmente dinâmico tendo em consideração que é um espaço de sobrevivência de vários povos, línguas e histórias de vida diferentes que carecem de um olhar atento para a formação linguística das crianças fronteiriças. A formação linguística é muito além de ensinar a ler e escrever, é apresentar para a criança o mundo em outro código linguístico até então conhecido pela oralidade das relações familiares e comunitárias. O mundo no papel é o contato com o novo, de forma que a criança precisa que seja dado dentro da língua de conforto para que ela possa desenvolver suas habilidades linguísticas sem traumas e medos.

Sendo o espaço fronteiriço é necessário transformar e ampliar o espaço de conhecimento acadêmico, para se obter facilidade e métodos, para melhorar o ensino de alfabetização de alunos imigrantes. O papel da Universidade é oferecer uma educação de qualidade e relevância na vida das pessoas que ali ingressam, a amplitude de possibilidades de conhecimento e trabalho, e principalmente oferece segurança de sonhos em ter uma perspectiva de vida melhor para os discentes.

POR UMA PEDAGOGIA DA FRONTEIRA

A contribuição da Universidade é de extrema importância para os acadêmicos, por conta da formação adquirida e aperfeiçoada com projetos, estudos, grupos de pesquisas e professores capacitados e um ambiente confortável e amplo. Os resultados constatarem que o curso tem ampliado no currículo maior enfoque ao ensino de língua portuguesa, que apresenta o ponto positivo de incluir literaturas e outras linguagens, porém ainda não contemplou a prática social de linguagem da fronteira, restringindo essas temáticas apenas a projeto de iniciação Científica Ruedas de Conversações: Práticas Escolares de Acolhimento e Ensino para imigrantes que divulga suas pesquisas por meio da Revista Culturas e Fronteiras pelo grupo Geifa. Esse espaço facilita diálogos sobre a fronteira e proporciona aprendizado entre os professores, acadêmicos e profissionais da educação. Porém essas práticas sociais de linguagem ainda não são contempladas no PPC do curso.

A disciplina de Estudos da Fronteira Brasil-Bolívia, ministrada pela docente Zuila Guimarães Cova dos Santos, tem como objetivo de estudo sobre a formação dos limites estatais. A ocupação histórica da fronteira das cidades gêmeas de Guajará-Mirim e Guayaramerin. O lugar da escola, seus limites geográficos e sua história. As dinâmicas e tensões que resultam das interações fronteiriças no espaço escolar: dança, música, língua, religião, costumes, entre outros. Elemento importante foi compreender o sistema da Educação Brasileira e o sistema de Educação Boliviano. O bilinguismo como fenômeno presente no processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos fronteiriços. Identidade, cultura, interculturalidade e multiculturalidade. A escola em Fronteira e seu Projeto Pedagógico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - 2ª versão. Brasília: MEC, 2016.

BRITO, Maricarla Brito Moreira. SANTOS, Zuila Guimarães Cova dos. **Formação de Professores na Fronteira: As Novas Práticas Construídas por Participantes do Projeto Ruedas de Conversaciones**. Revista Culturas & Fronteiras - Volume 8. Nº 1 - julho/2023.

SILVA. Leonardo Luiz Silveira da. Alexandre Magno Alves Diniz. **Nem o rio nos separa: as articulações nacionais e transnacionais entre as cidades gêmeas Guajará Mirim (BRA) e Guayaramerín (BOL)**. Belo Horizonte, Letramento, 2020.

MOTTA-ROTH, D. (org.). **Redação acadêmica: princípios básicos**. 3. ed. Santa Maria: UFSM, Imprensa Universitária, 2003.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. -1. ed.- São Paulo: Parábola, 2019. 160 p.

POR UMA PEDAGOGIA DA FRONTEIRA

SANTOS, Zuíla Guimarães Cova dos. **Interações e representações sociais: um estudo do espaço escolar em Guajará-mirim (RO), na fronteira do Brasil com a Bolívia.** Curitiba. 2016. <http://orcid.org/0000-0002-4631-4772>

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. **Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação.** In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. *Anais eletrônicos* [...] Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - Campus de Guajará-Mirim. Resolução n° 492/CONSEA, de 01 de setembro de 2017.

PPC do curso de Pedagogia dos anos 1989, 2000, 2011 e 2017. Da Fundação Universidade Federal de Rondônia - Campus de Guajará-Mirim

TADEU, Tomaz. **Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo.** 1999.